

**Duas Novas Espécies de *Bibionellus* Edwards, 1935
(Diptera, Bibionidae).**

Por J. Lane (São Paulo) e O. P. Forattini (São Paulo).

(Com 4 figuras)

Iniciando o estudo da nossa coleção e da existente no Departamento de Zoologia do Estado de S. Paulo, encontramos duas espécies muito interessantes que pertencem ao gênero *Bibionellus*. Tal gênero é, até agora, conhecido apenas pela espécie tipo *tibialis* Edw. 1935 da Bolívia. As nossas espécies aumentam consideravelmente a distribuição zoogeográfica deste gênero.

Bibionellus barrettoi, n. sp.

Comprimento do corpo .3 a 3,4 mm; asa 3,2 a 3,6 mm.

Macho. — Cabeça: Enegrecida-brilhante e revestida de esparsa pilosidade escura. Tubérculo ocelar enegrecido e protuberante, sendo que os três ocelos são sub-iguais. Partes bucais reduzidas. Palpo com os três primeiros segmentos castanhos, o quarto enegrecido, primeiro segmento curto, segundo e terceiro com quase o mesmo comprimento, quarto o mais longo; comprimento total do palpo maior que o da antena; os segmentos esparsamente revestidos de pilosidade escura. Antena castanho-amarelada, toro globoso, curto; o flagelo formado por seis segmentos e revestido de pilosidade escura. Olhos grandes e glabros, sub-divididos, a porção inferior menor, a anterior nitidamente separada da superior, olhos unidos acima das antenas até alcançar os ocelos.

Tórax: Mesonoto castanho-claro, liso e brilhante; cerdas acrosticais ausentes ou então unidas às dorsocentrals, estas em dupla fileira de elementos pálidos; lateralmente uma fileira de cerdas mais grossas, além de outras esparsas e espalhadas pela margem. Escutelo da cor do mesonoto. Postnoto escuro. Pleuras enegrecidas-brilhantes com tonalidade castanha, glabras; meron com o ápice ao nível da coxa mediana.

Pernas enegrecidas-brilhantes com tonalidade castanha, os trocânteres um pouco mais claros. Coxas revestidas de pilosidade pálida. Fêmur anterior dilatado, revestido de fileiras de pilosidade escura. Fêmur mediano mais curto que o anterior, delgado na base, engrossado nos três quartos apicais. Fêmur posterior com quase duas vezes o comprimento do anterior, delgado na metade basal e fortemente entumescido na apical, revestido de pilosidade

escura, longa e esparsa. Tibia anterior com dois terços do comprimento do fêmur correspondente, revestida de pilosidade escura, tubérculo mediano distinto; termina em dois esporões, dos quais o interno é pequeno e reduzido e o externo grande e piloso. Tibia mediana com o comprimento do fêmur correspondente, revestida de pilosidade enegrecida. Tibia posterior pouco mais curta que o fêmur correspondente, pouco mais que o terço basal delgado, o restante fortemente entumescido; revestido de pilosidade enegrecida. Tarsos escuros. Pulvilos grandes, o empódio pulviliforme e quase tão desenvolvido como os pulvilos; garras tarsais simples e bem desenvolvidas.

Asa levemente escurecida, principalmente na porção anterior. Primeira nervura e segunda na forquilha, espaçadamente cerdosas; as outras nervuras aparentemente nuas. Balancim com a haste mais clara na base, o restante castanho-escuro.

Abdomen revestido de pilosidade escura, os tergitos enegrecidos, brilhantes, os esternitos escuros e opacos.

Genitália (figs. 1 e 2): Basistilo com os lobos fundidos e de formato trapezoidal; pouco mais longos que largos e esparsamente cerdosos. Dististilo pouco mais curto que o basistilo, engrossado, o ápice terminado em um bico fortemente esclerotizado e adunco; revestido de esparsa cerdosidade, salvo na porção interno-distal onde é densa. Mesosoma apresentando em conjunto formato sub-triangular, o ápice truncado; duas alças laterais em forma de gancho com a concavidade dirigida para fora e para cima; ápice densamente revestido de espiculosidade enegrecida, as alças revestidas dessa mesma espiculosidade; resto do mesosoma inerme e fracamente esclerotizado; existe no meio uma estrutura alongada que possui longas cerdas distais (vide fig. 2). Nono tergito com os lobos fundidos, côncavo no meio, pouco saliente nos lados; esparsamente revestido de cerdas e homogêneamente espiculoso.

Fêmea. — Difere do macho pelos seguintes caracteres: Cabeça castanha, fronte e occipício revestidos de pilosidade clara. Tubérculo ocelar enegrecido, protuberante, com os três ocelos de igual tamanho. Antena com o escapo de menor diâmetro que o toro, este grande e globoso; flagelo como no macho. Olhos afastados, reniformes, glabros.

Pernas com a coxa anterior amarelada, a mediana e a posterior castanho-escuras na base e amareladas para o ápice. Fêmur anterior castanho-claro. Tibia castanho-escuro. Fêmur mediano

da cor do anterior, o posterior mais claro no terço basal, fortemente entumescido e amarelado nos dois terços distais, a tibia correspondente do comprimento do fêmur, enegrecida e alargada no terço apical.

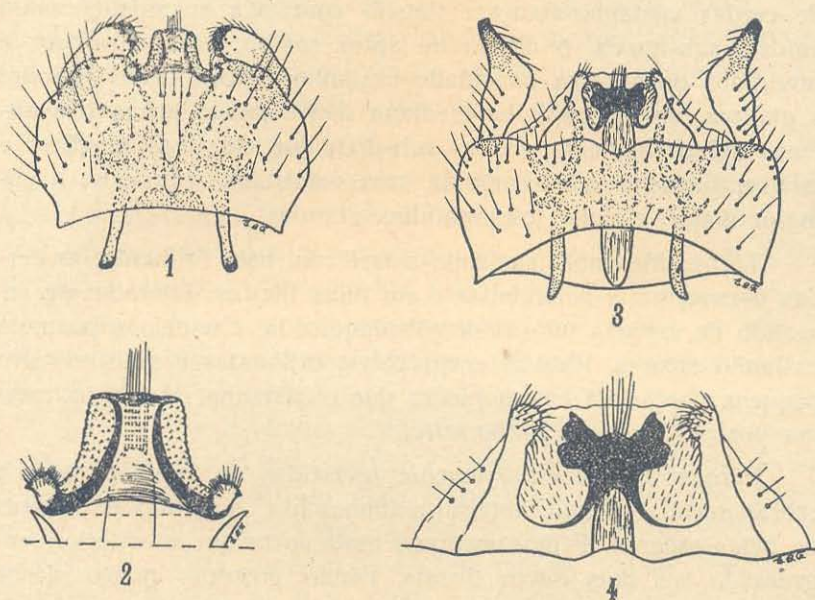


Fig. 1. *Bibionellus barrettoi* n. sp., genitália do macho. — Fig. 2. Idem, mesosoma. — Fig. 3. *Bibionellus paulistensis* n. sp., genitália do macho. — Fig. 4. Idem, mesosoma.

Holótipo macho; alótipo fêmea; parátipos dois machos, três fêmeas e quatro casais capturados em cópula. Holótipo, alótipo e oito parátipos registrados sob os ns. 7566 a 7576 da coleção de entomologia do Departamento de Parasitologia da Faculdade de Higiene de S. Paulo. Os demais parátipos enviados ao Departamento de Zoologia do Estado de S. Paulo.

Localidade tipo: Brasil, Estado de Goiás, Corumbá, XI.1945 (M. P. Barretto col.) e Estado de S. Paulo, Pitangueiras, X.1947 (F. Lane col.).

O nome desta espécie é dado em homenagem a um dos seus colecionadores, o Dr. M. P. Barretto da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo.

Bibionellus paulistensis, n. sp.

Comprimento do corpo 3 a 3,8 mm; asa 3 a 3,6 mm.

M a c h o. — Cabeça: Enegrecida-brilhante, esparsamente revestida de pilosidade. Tubérculo ocelar saliente, os três ocelos

sub-iguais. Partes bucais reduzidas. Palpo castanho e revestido de longa pilosidade, o quarto segmento enegrecido e mais longo que os demais. Antena muito curta, escapo reduzido; toro pouco diferenciado dos segmentos flagelares, castanho-claro e com orla de cerdas castanho-escuras; flagelo com seis segmentos muito unidos, sub-iguais, o último de ápice rombo, castanho-claro e revestidos de esparsa pilosidade castanho-escura. Olhos grandes e glabros, unidos na linha mediana desde pouco acima das antenas até o tubérculo ocelar; sub-divididos em duas porções; a inferior pequena sub-triangular, com omatídios reduzidos; a superior maior, circular, os omatídios grandes.

Tórax: Mesonoto castanho-amarelado, liso, brilhante, as cerdas dorsocentrals amareladas e em duas fileiras; lateralmente revestido de esparsa pilosidade esbranquiçada. Escutelo e postnoto castanho-escuros. Pleuras enegrecidas, brilhantes e glabras salvo pequena porção da esternopleura que é castanha. Meron na mesma posição que em *B. barrettoi*.

Pernas: Coxas esparsamente revestidas de longa pilosidade esbranquiçada. Fêmur anterior entumescido, revestido de fileiras de pêlos escuros. Fêmur mediano mais curto que o anterior, engrossado nos dois terços distais. Fêmur posterior pouco menos de duas vezes o comprimento do anterior, delgado na metade basal e fortemente entumescido na apical, esparsamente revestido de pilosidade escura. Tibia anterior cerca de dois terços do comprimento do fêmur correspondente, esparsamente revestida de pilosidade escura; tubérculo mediano desenvolvido; ápice com dois esporões, sendo o interno pequeno e o externo pouco menos da metade do comprimento dessa estrutura. Tibia mediana do comprimento do fêmur correspondente, revestida de pilosidade enegrecida. Tibia posterior pouco mais curta que o fêmur correspondente, delgada em pouco mais do que o terço basal, o restante fortemente dilatado e revestido de pilosidade enegrecida. Tarsos enegrecidos e revestidos de pêlos escuros. Pulvilos grandes; empódio pulviliforme e quase tão desenvolvido como os pulvilos; garras tarsais simples e bem desenvolvidas.

Asa e balancim semelhantes a *B. barrettoi*.

Abdomen enegrecido. Tergitos esparsamente pilosos. Esternitos revestidos de pilosidade mais abundante que os tergitos.

Genitália (figs. 3 e 4): Basistilo com os lobos fundidos, retangulares, mais largos que longos, esparsamente revestidos de cerdas. Dististilo aproximadamente do comprimento do basis-

tilo, estreito e terminado por uma ponta truncada e fortemente esclerotizada; na sua metade inferior com longas cerdas; súpero-internamente com denso grupo de cerdas delgadas e implantadas em tubérculos distintos. Mesosoma trapezoidal, o ápice escavado; internamente uma porção escura, fortemente esclerotizada, quadrangular, o ápice com cerdas longas, as paredes internas revestidas de densa e curta pilosidade que é longa nas bordas superiores, o restante inerme e fracamente esclerotizado.

Fêmea e a. — Difere do macho pelos seguintes característicos: Cabeça de coloração castanho-amarelada, revestida de esparsa pilosidade esbranquiçada. Tubérculo ocelar negro-brilhante, com três ocelos iguais e protuberantes. Antena castanho-clara. Olhos pequenos, globosos, enegrecidos, glabros e separados.

Tórax: Mesonoto castanho-amarelado. Escutelo da cor do mesonoto. Postnoto castanho-escuro. Pleuras castanho-amareladas e glabras.

Pernas com as coxas e fêmures amarelados. Tíbias e tarsos castanho-escuros. Fêmur anterior entumescido em toda a sua extensão. Fêmur mediano mais curto e menos dilatado. Fêmur posterior com o terço basal delgado e os dois terços distais entumescidos. Tíbia anterior como no macho. Tíbias mediana e posterior delgadas em todo o seu comprimento e não claviformes como nos machos.

Holótipo macho; alótipo fêmea; parátipos três machos e três fêmeas. Holótipo, alótipo e dois parátipos registrados sob os ns. 7577 a 7580 da coleção de entomologia do Departamento de Parasitologia da Faculdade de Higiene de S. Paulo. Os demais parátipos enviados ao Departamento de Zoologia do Estado de S. Paulo.

Localidade tipo: Brasil, Estado de S. Paulo, Pitangueiras, X.1947 (F. Lane col.) e 1 macho de Porto Cabral, X.1941 (Travassos F.º, Carrera e Dente col.).

Damos a seguir uma chave para as espécies deste gênero. Incluímos *B. tibialis* Edwards, 1935, pela descrição original, pois não possuímos exemplares do mesmo.

Chave.

- | | |
|---|-------------------------|
| 1. Machos | 2. |
| — Fêmeas | 4. |
| 2. Pleuras enegrecidas; mesonoto castanho-claro | 3. |
| — Pleuras castanho-escuras; mesonoto avermelhado; escutelo enegrecido | |
| | <i>tibialis</i> Edwards |

3. Escutelo castanho-laro; genitália com o ápice do mesosoma cônico e saliente *barrettoi* n. sp.
 — Escutelo enegrecido; genitália com o ápice do mesosoma escavado no meio *paulistensis* n. sp.
4. Postnoto enegrecido 5.
 — Postnoto e pernas amarelados *tibialis* Edwards
5. Pleuras enegrecidas *barrettoi* n. sp.
 — Pleuras castanho-claras *paulistensis* n. sp.

Resumo.

Os autores descrevem duas espécies brasileiras de *Bibionellus* Edwards, 1935. Este gênero, até o presente, constava da espécie tipo (*tibialis*) proveniente da Bolívia.

Summary.

The authors describe two Brazilian species of *Bibionellus* Edwards, 1935. This genus, up to the present, had only the type species (*tibialis*) from Bolivia.